

Respostas para a crise

JORNAL DE BRASÍLIA

18 SET 1991

Flor. Brasif

O anúncio do pedido de concordata de uma das maiores revendedoras de eletrodomésticos do País acendeu a luz de alerta nos bancos, que estão agora bem mais cuidadosos ao conceder empréstimos, temerosos da repetição de uma onda de falências e concordatas parecida com a que ocorreu no ano passado, igualmente num momento de elevação da taxa de juros. Segundo confidências de executivos da área financeira, o País vive no momento um clima de moratória branca, com as casas bancárias apenas renovando empréstimos, não concedendo dinheiro novo.

Em Brasília, esta crise, que atinge tanto as atividades comerciais quanto as industriais e de serviços, pode ser detectada, por exemplo, no aumento do índice de títulos protestados. Nos últimos três meses, este número cresceu 186% em relação ao registrado no trimestre junho-julho-agosto de 1990, que foi de 6.940 títulos levados a protesto. Agora, em 1991, a cifra elevou-se a 19.865.

Outro dado bastante significativo da estagnação dos negócios, também colhido no Cartório de Distribuição, se refere à presença das empresas no total de títulos protestados. Tradicionalmente, o número de pessoas físicas sempre superou em larga margem o de pessoas jurídicas. Mas, nos últimos meses, o quadro se inverteu, com lojas e indústrias sendo titulares de mais da metade das promissórias protestadas.

Para verificar a real dimensão da crise econômica em Brasília, a Companhia

de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) vai realizar, junto com o Ipea e o Dieese, um detalhado diagnóstico da situação do mercado de trabalho, hoje. Com base neste estudo, o Governo do Distrito Federal poderá elaborar uma nova e mais efetiva política para as áreas social e econômica.

Um dos maiores problemas da cidade — que será dimensionado pela pesquisa da Codeplan — é seguramente o do desemprego, que se agravou com o enxugamento das empresas públicas determinado pelo Governo Federal.

Em Brasília, indústria, comércio e serviços são atingidos de imediato por qualquer medida restritiva que parte da União. O elevado número de títulos protestados está, pois, ligado diretamente à perda de poder aquisitivo pelos funcionários públicos.

Inserida na crise geral brasileira, Brasília vive sua crise particular, igualmente grave. Criada para ser uma cidade administrativa, transformou-se no principal pólo de desenvolvimento do Centro-Oeste. Seus explosivos índices de crescimento, além de não permitirem que ela pudesse manter esta característica, favoreceram o surgimento de muitas indústrias, de um comércio forte, além de uma agricultura que cresce ano a ano.

Cabe agora ao Governo do Distrito Federal, dentro das tradições revolucionárias de Brasília, buscar respostas criativas para retomar o crescimento em índices compatíveis com o potencial da região.